



Liderança dos alunos e Contexto escolar – estudo em Roma e no Porto

Student Leadership and School Context - research in Rome and Oporto

Conceição Alves Pinto, Emilian Rubat du Mérac
ISET (Porto), Università degli Studi Roma

Resumo

O objetivo deste estudo é compreender eventuais relações entre as percepções dos alunos sobre o contexto escolar a Liderança Socialmente Responsável dos estudantes. O método quantitativo integra indicadores do contexto escolar e da liderança. A amostra é de 2521 alunos, do Porto e de Roma. As relações entre as dimensões da liderança socialmente responsável e da percepção do contexto educacional são muito significativas. Os instrumentos revelam uma forte consistência interna. Existem diferenças estatisticamente significativas nas percepções da liderança socialmente responsável e do contexto entre as amostras do Porto e de Roma.

Palavras chave Alunos, Interações, Liderança, Equidade, Cidadania.

Abstract

The goal of this study is to understand eventual relationships between students' perceptions about the school context and students' leadership skills. The method is quantitative and integrates indicators related to the school context and to the Socially Responsible Leadership. The sample integrates 2521 students from Oporto and from Rome. The relationships between the socially responsible leadership and the educational context perception are very significant. The instruments reveal a strong internal consistency. There are statistically significant differences between the samples from Oporto and the samples from Rome.

Keywords: Students, Interactions, Leadership, Equity, Citizenship

Reconhece-se atualmente a relevância de a escola assumir uma função de desenvolvimento, nos jovens, da capacidade de viver com outros, de aceitação dos outros, de colaboração com os outros e de em conjunto assumirem comportamentos pró-ativos, de resposta aos problemas que se lhes colocam. A sociedade globalizada cada vez mais exige, para a prossecução de qualquer projecto, comportamentos pró-ativos, não no isolamento mas na colaboração, entre vários outros, articulada com a autonomia de cada um (Cohen, Cook-Sather, & Lesnick, 2013). Consideramos que a escola é, ela mesma, um espaço de exercício da capacidade de viver com os outros (Delors, 1996) e de com eles procurar a concretização de objetivos comuns. Mas essa capacidade pode ser promovida, ignorada ou contrariada. Os alunos, enquanto pessoas, criam e recriam os sentidos atribuídos à forma de ser e de estar com outros, de prosseguir a

concretização dos intentos comuns. E se a globalização traz alguma tendência à uniformização, a dimensão local revela especificidades diversas.

Liderança dos alunos

É frequente falar-se de liderança na escola referindo-se aos diretores, coordenadores. Também a atuação dos professores nas aulas pode ser estudada por referência à liderança que desenvolvem nas aulas. Algumas das abordagens associam a liderança na escola ao estatuto organizacional ocupado. É este o conteúdo que o ministério da educação português dá à expressão liderança da escola, que entrou no vocabulário oficial há poucos anos. Diríamos, nesta perspectiva, que só existiria liderança ligada à ocupação de cargos. Nesse caso só seria relevante falar de liderança de alunos se nos ocupássemos apenas dos representantes formais dos alunos. Outras abordagens interessam-se pela liderança que é reconhecida e exercida independentemente dos cargos ocupados, tanto por professores como por alunos (Lizzio, Dempster, & Neumann, 2010).

Entre os estudos que se interessam pela liderança dos jovens podemos ainda distinguir aqueles que têm como objeto as representações dos adultos sobre este assunto e aqueles que procuram captar o olhar dos próprios jovens (Mitra, 2006, 2009). Em Portugal o estudo da liderança dos alunos, dando voz aos próprios alunos, não tem tradição. Um estudo exploratório sobre a liderança dos alunos foi levado a cabo com um instrumento paralelo ao utilizado em estudos sobre professores (Teixeira & Alves-Pinto, 2016). A liderança é aí considerada como a “capacidade de suscitar a participação voluntária” com vista à consecução de objetivos comuns, tendo em conta as dinâmicas emocionais como são desenvolvidas por Goleman, Boyatzis e Mckee (2002). Sendo um conceito multidimensional, o instrumento de liderança usado nesse estudo integra uma constelação de diversas dimensões: a) Cuidado com o coletivo, b) Implicação no coletivo, c) Visão comum, d) Gratificação na Colaboração, e) Confiança recíproca, f) Fiabilidade, g) Pró-atividade e h) Atitude face à Mudança. No mesmo projeto procurou-se estudar eventuais relações entre as perspetivas dos alunos, por um lado sobre os seus próprios comportamentos de liderança e por outro lado sobre a liderança experimentada na escola e na família

através dos estilos educativos dos professores e dos pais (Alves-Pinto, 2017).

Na presente investigação o objetivo é comparar as representações de liderança de alunos de escolas do Porto e de escolas de Roma. A investigação foi inicialmente concebida por Rubat du Mérac (2014, 2015) e realizada em Itália. A opção foi utilizar o questionário de *Liderança Socialmente Responsável* (Dugan, 2006), que foi concebido no seio do modelo de desenvolvimento de liderança na perspetiva da mudança social (Komives & Wagner 2009). Este modelo tem inspirado a intervenção num conjunto diversificado de instituições de ensino superior, nos chamados “college” dos Estados Unidos da América, com o objetivo de preparar os jovens a tornarem-se líderes na sua profissão e nos grupos e nas organizações em que trabalham (Dugan, & Komives, 2007). Este modelo considera que a liderança será socialmente responsável na medida em que abra à mudança, tendo em conta valores consubstanciados em comportamentos individuais (auto-consciência, congruência e implicação), de grupo (colaboração, objetivos comuns, controvérsia com civilidade) e sociais (cidadania).

Sendo a liderança uma capacidade que se exercita na relação com os outros, importa ter em conta o contexto da experiência escolar do jovem.

Contexto escolar

A escola num país centralizado como Portugal pode ser regido por normativos semelhantes ao nível nacional, mas o ambiente de cada escola, de cada turma é específico. Ele é mais ou menos integrador (Carvalho, 2015), as redes de interações têm características específicas (Borges, 2016), as modalidades de intervenção dos professores divergem (Altet, 2000), o envolvimento dos alunos variam (Veiga, 2014) e a perceção dos métodos e conteúdos do ensino está longe de se caracterizar pela unanimidade (Borges, 2015). Diversas abordagens têm sido usadas para estudar a perceção dos jovens, sobre a sua experiência escolar, nomeadamente em torno dos conceitos de socialização escolar (Alves-Pinto, 2008) e de clima escolar (Teixeira, 2014). Nesta investigação, para o estudo do ambiente escolar foi traduzido o Questionário da perceção do contexto escolar (Educational Context Perception Questionnaire), (Rubat du Mérac, 2013) Este instrumento foi construído inspirado no Questionário de Cultura da Investigação do projeto GLOBE (Global Leadership and Organizational Behavior Effectiveness) (House et al., 2004) e tendo em conta o contexto específico que se destinava a estudar. Originariamente a categorização dos itens fez-se em torno de 6 dimensões: abertura, horizontalidade das relações, reconhecimento mútuo, procedimentos equitativos, afiliação, ambiente agradável e orientação para as pessoas (Rubat du Mérac, 2013 e 2015).

Nesta análise, optámos por um instrumento mais sucinto – 30 itens – e por uma nova categorização. O instrumento de caracterização do contexto escolar utilizado nesta investigação integra 5 dimensões: sentido de pertença, as relações em termos de reciprocidade

entre alunos e professores, o envolvimento dos alunos, a intervenção dos professores e finalmente algo relativo à modalidade de didática dos conteúdos curriculares.

Cada uma destas dimensões, das perceções dos alunos, desdobra-se em duas sub-dimensões:

Sentido de pertença (bem estar e cuidado com cada um)
Relações (dos professores com os alunos e vice-versa)
Envolvimento dos alunos (cooperação e participação)
Intervenção dos professores (equidade e recetividade)
Didática (novidade e relevância)

Apresentaremos no ponto da metodologia os itens das diferentes dimensões, sub-dimensões do instrumento, tal como os utilizámos neste artigo.

Metodologia

Objeto de estudo

O objeto de estudo é analisar eventuais relações entre contexto escolar, tal como é apreendido pelos alunos e suas próprias competências de liderança socialmente responsável. Iremos comparar o olhar de alunos de escolas do Porto e de Roma.

Amostra

Procurámos captar as perspetivas de jovens de 15 e 16 anos tendo construído amostras, no Porto, 1434 alunos, do 9º e do 10º anos de escolaridade e em Roma, 1087 alunos, do “primo” e do “secondo”.

Instrumento de recolha de dados

O método é quantitativo e o questionário, para além de perguntas de caracterização integra dois instrumentos em escala de Likert, um sobre liderança socialmente responsável e outro sobre o contexto educativo.

Liderança

Para estudar a liderança usamos a tradução da escala de liderança socialmente responsável “SRLS” que considera nove dimensões, com 6 itens cada. Uma primeira dimensão é relativa à atitude face à sociedade, a saber: cidadania; um segundo conjunto de dimensões releva da atitude face ao grupo: colaboração, objetivos comuns e disponibilidade para confronto. Um terceiro conjunto de dimensões, relativa a valores pessoais: empenhamento, coerência e consciência de si. Para completar são consideradas as duas últimas dimensões: a abertura à mudança e a capacidade de liderança.

Contexto escolar

Para estudar o contexto escolar partimos do questionário da perceção do contexto educacional – ECPQ (Rubat du Mérac, 2013), seleccionámos parte dos indicadores, construindo um novo instrumento, com cinco dimensões. Apresentamos agora os itens de cada dimensão e sub-dimensão .

Sentido de pertença: Bem estar e Cuidado recíproco

a. Bem estar: (A atmosfera nas aulas é amigável; Damo-nos bem uns com os outros; Sinto-me a pertencer a esta turma).

b. Cuidado recíproco (Quem tem dificuldades tem ajuda; Entre colegas, preocupamo-nos com os problemas

uns dos outros; Quando a nossa opinião é diferente, estamos à vontade para apresentar as nossas discordâncias).

Coesão relacional: Relações dos Professores com os alunos e Relações dos Alunos com os Professores

a. Relações dos Professores com os alunos: (Os professores confiam em nós; Os professores têm orgulho em nós; Os professores consideram importante ter uma boa relação conosco).

b. Relações dos Alunos com os Professores (Nós confiamos dos professores; Nós apreciamos os nossos professores; É importante ter o reconhecimento dos nossos professores).

Envolvimento dos alunos: Cooperação e Participação:

a. Cooperação (Os alunos que cooperam com os outros são apreciados; Os professores incentivam-nos a trabalhar em grupo; Os professores põem-nos a discutir certos assuntos entre nós).

b. Participação (As regras são decididas com a participação de todos; As atividades das aulas são vistas como um esforço conjunto de todos; Os alunos são responsáveis por algumas das atividades nas aulas).

Intervenção dos professores: Recetividade e Equidade

a. Recetividade (As sugestões dos alunos nas aulas são aceites; Podemos questionar o que o professor diz; Os professores tomam em consideração as sugestões dos alunos para as atividades das aulas).

b. Equidade (Os professores são justos na forma como nos avaliam; Quando temos alguma coisa a dizer, todos somos ouvidos da mesma maneira; As regras são aplicadas igualmente a todos).

Didática: Novidade e Relevância

a. Novidade (Os professores apresentam coisas novas e diferentes; Há pessoas especialistas que vêm falar conosco sobre coisas novas; Temos visitas de estudo para descobrir coisas novas).

b. Relevância (Falamos sobre o que queremos fazer quando crescermos; O que estamos a estudar ajuda-nos a compreender as questões da atualidade; Os professores usam exemplos da vida diária para nos ajudar a entender as coisas).

Análise

Num primeiro momento analisa-se a consistência interna dos indicadores de liderança e de contexto escolar quer na amostra do Porto quer na amostra de Roma. Num segundo momento, comparam-se as dimensões quer da “liderança socialmente responsável” quer da “perceção do contexto educacional” entre os jovens de Roma e os do Porto. Num terceiro momento, analisaremos as relações entre as dimensões da liderança socialmente responsável e as dimensões da perceção do contexto educacional.

Consistência interna dos instrumentos

Para o estudo da consistência interna calculamos, na amostra dos alunos do Porto e na amostra dos de Roma, os coeficientes alpha de Cronbach da “liderança socialmente responsável” e do “contexto escolar”, quer

para os instrumentos totais quer para cada uma das dimensões.

Os valores encontrados são bastante próximos nas amostras de alunos das duas cidades. O instrumento da Liderança socialmente responsável, com 54 itens, manifesta uma consistência interna superior a .93 em cada uma das amostras das duas cidades.

Tabela 1.

Liderança socialmente responsável nas amostras do Porto e de Roma - Consistência Interna

	Nº Itens	Alpha de Cronbach	
		Porto	Roma
Liderança Socialmente Responsável	54	.937	0.933*
Dimensões			
Cidadania	6	.807	.692
Colaboração	6	.709	.698
Objetivos Comuns	6	.801	.804
Controvérsia com civildade	6	.704	.689”
Empenhamento	6	.717”	.678”
Coerência	6	.699”	.619”
Consciência de si	6	.653	.697”
Abertura à Mudança	6	.628”	.527”
Liderança	6	.660	.657

(*) - melhoram o alfa se retirado um item

Tanto na amostra de alunos do Porto como na de Roma há três dimensões (Empenhamento, Coerência e Abertura à Mudança), em que a consistência interna regista um ligeiro aumento se for retirado um item a cada uma destas dimensões.

Tabela 2.

Contexto Escolar - Consistência Interna –Porto e Roma

	Nº Itens	Alpha de Cronbach	
		Porto	Roma
Contexto Escolar	30	0.906	0.910”
Dimensões			
Pertença à escola	6	.730	.828
Coesão relacional escolar*	6	.762”	.803
Envolvimento escolar*	6	.637”	.679
Intervenção dos docentes	6	.739	.684
Didática	6	.645	.694

(*) - melhoram o alfa se retirado um item

O contexto escolar, com 30 itens tem uma consistência de mais de .90 tanto na amostra dos alunos do Porto como na dos alunos de Roma, o que corresponde a uma consistência interna muito elevada.

Não se verifica melhoria do alfa de Cronbach pela retirada de algum item na amostra de Roma. Já na amostra do Porto, apenas para as dimensões de Coesão

relacional e Envolvimento escolar, a retirada de um dos Comparação da Liderança Socialmente Responsável entre as amostras do Porto e de Roma

Analisamos agora a variação da Liderança Socialmente Responsável e do Contexto escolar segundo a cidade, por recurso ao teste χ^2 às tabelas de contingência.

Tabela 3.

Comparação da Liderança socialmente responsável nas amostras do Porto e de Roma

g.l.= 3	χ^2	Significância
Cidadania	56,131	<.001
Colaboração	15,567	<.001
Objetivos Comuns	25,616	<.001
Controvérsia com civilidade	29,170	<.001
Empenhamento	8,727	.013
Coerência	6,402	.041
Consciência de si	35,518	<.001
Abertura à Mudança	40,631	<.001
Liderança	37,950	<.001

Das nove dimensões da Liderança sete têm variações com a cidade a um nível inferior a 0,001, embora com tendências diversas.

As dimensões de Cidadania e de Empenhamento têm distribuições mais favoráveis na amostra de Roma. Inversamente os indicadores de Colaboração, de Objetivos comuns, de Capacidade de Diálogo, de Consciência de si, de Abertura à Mudança e de Liderança são mais favoráveis na amostra do Porto.

Comparação do Contexto Educacional entre as amostras do Porto e de Roma

Apresentamos os resultados da aplicação do teste χ^2 às tabelas de contingência do contexto com a cidade.

Tabela .4

Comparação do Contexto nas amostras do Porto e de Roma

g.l.=3	χ^2	Significância
Pertença à escola	32,72	<.001
Coesão relacional escolar	41,08	<.001
Envolvimento escolar	2,81	.245
Intervenção dos docentes	65,10	<.001
Conteúdos	226,85	<.001

A opinião dos alunos sobre o contexto só não varia com a cidade no caso do envolvimento escolar.

A distribuição das respostas dos alunos de Roma revela maior percentagens quer na pertença mais forte quer na fraca, enquanto que no Porto as respostas se concentram mais na resposta intermédia. Já os indicadores de coesão relacional, de intervenção dos professores e de didática são mais favoráveis na amostra dos alunos do Porto, do que na de Roma.

itens melhora muito ligeiramente o respetivo coeficiente.

Liderança Socialmente Responsável e Contexto

Analisando a contingência entre a Liderança socialmente responsável e o contexto verificam-se relações estatisticamente significativas com probabilidade de erro inferiores a 1 em 10000. A análise das correlações entre a Liderança socialmente responsável e o contexto escolar é semelhante nas amostras de alunos do Porto e de Roma. Optámos assim por apenas apresentar o quadro das correlações no conjunto das duas amostras, alunos do Porto e de Roma em conjunto.

Tabela 5 .

Correlações entre as dimensões de Liderança Socialmente Responsável e o Contexto Escolar

Dimensões	Pertença	Coesão	Envolvimento Alunos	Intervenção dos Professores	Didática
Cidadania	.260*	.240*	.273*	.166*	.255*
Colaboração	.359*	.293*	.256*	.231*	.286*
Objetivos Comuns	.275*	.216*	.187*	.177*	.201*
Controvérsia com civilidade	.301*	.268*	.253*	.257*	.243*
Empenhamento	.237*	.173*	.110*	.109*	.140*
Coerência	.280*	.198*	.159*	.147*	.151*
Consciência si	.301*	.224*	.222*	.173*	.228*
Abertura à Mudança	.236*	.228*	.266*	.194*	.261*
Liderança	.262*	.215*	.192*	.115*	.202*

*. A correlação é significativa no nível .001 .

A relação entre as dimensões da liderança socialmente responsável e o olhar dos alunos sobre o seu contexto escolar é estatisticamente significativa a níveis muito fortes (.001), quer na amostra do Porto quer na amostra de Roma.

Conclusão

A consistência interna do instrumento do contexto escolar revelou-se de bastante qualidade, nas duas amostras em causa. Também a consistência do instrumento de Liderança Socialmente Responsável é muito elevada. Num caso e noutro poder-se-á vir a melhorar algumas das dimensões. A relação entre os indicadores de Liderança Socialmente Responsável e o contexto escolar, tal como é apreendido pelos alunos, é muito forte nos dois contexto culturais considerados. Comparando os resultados obtidos nas amostras das duas cidades para a percepção que os alunos têm sobre o contexto escolar e os comportamentos de Liderança assumidos verificamos que há diferenças significativas. As opiniões apresentam tendências mais positivas, na maior parte das dimensões, na amostra do Porto. Estes resultados vão no mesmo sentido das análises realizadas sobre os dados do Pisa (Duru-Bellat, Mons, & Bydanova, 2005; Duru-Bellat, Mons, & Bydanova, 2008) em que os alunos Portugueses revelaram percepções particularmente

positivas, em comparação com as amostras dos outros. Concluímos pois que, num mundo globalizado, importa captar o que são tendências globais mas também o que é a expressão local de especificidades culturais.

Bibliografia

- Altet, M. (2000). Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas. Porto, Porto Editora.
- Alves-Pinto, C. (2008). Da complexidade da socialização escolar. In M. C. Alves-Pinto (Ed.), *Alunos na escola - imagens e interações* (pp. 19-78). Porto: ISET.
- Alves-Pinto, C. (2017). Competências de liderança dos jovens e lideranças em contexto escolar e familiar. Atas do 5th International Congress of Educational Sciences and Development, Santander (Espanha).
- Beazley, M. R. (2013). *Socially Responsible Leadership Capacity Development: Predictors Among African American/ Black Students at Historically Black Colleges and Universities and Predominantly White Institutions*. (Dissertations PHD), Loyola University Chicago
- Borges, P. A., & Alves-Pinto, C. (2016). Envolvimento dos alunos e tonalidades de interação: a visão de jovens dos 2º, 3º ciclos e ensino secundário. In F. Veiga (Ed.), *Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação - Motivação para o Desempenho Académico* (pp. 122-138). Lisboa: IE-UL.
- Borges, P. d. A. (2015). Teaching Practices and School Climate: The Portuguese Students' Views. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS)*(11), 177-192
- Carvalho, F. G., & Barbosa, I. (2017). Educação Inclusiva: Querer e crer no contributo das relações socioafetivas. Paper presented at the V Congresso internacional - Educação, inclusão e inovação Lisboa.
- Cohen, J., Cook-Sather, A., & Lesnick, A. (2013). Students as Leaders and Learners: Toward Self-Authorship and Social Change on a College Campus. *Innovations in Education & Teaching International*, 50(1), 3-13.
- Côté, S., Lopes, P., Salovey, P., & Miners, C. (2010). Emotional intelligence and leadership emergence in small groups. *The Leadership Quarterly*, 21(3), 496-508.
- Delors, J., Chung, F., Geremek, B., Gorham, W., Kornhauser, A., Manley, M., . . . Nanzhao, Z. (Eds.). (1996). *L'éducation — Un trésor est caché dedans. Rapport à l'UNESCO de la Commission internationale sur l'éducation pour le XXIe siècle*. Paris: Unesco /Odile Jacob.
- Rubat du Mérac, E. R. (2013). La misura degli atteggiamenti di leadership degli adolescenti in due contesti educativi: scuola e scoutismo. *Italian Society for Educational Research*, 11, 95-111.
- Rubat du Mérac, E. R., (2014). What could school do to improve student value-based leadership? *Journal of Authentic Leadership in Education*, 3(4), 1-8.
- Rubat du Mérac, E. R., (2015). What We Know about the Impact of School and Scouting on Adolescents' Value-based Leadership. *Journal of Educational, Cultural and Psychological Studies (ECPS)*(11), 207-224
- Dubet, F., Duru-Bella, M., & Vérétoit, A. (2010). *Les Sociétés et leur École - Emprise du Diplôme et Cohésion Sociale*. Paris: Seuil.
- Dugan, J. P. (2006). *SRLS-Rev2:Third revision of SRLS*. College Park, MD: National Clearinghouse for Leadership Programs.
- Dugan, J. P., & Komives, S. R. (2007). Developing leadership capacity in college students: Findings from a national study. A report from the Multi-Institutional Study of Leadership. . College park Maryland: National Clearinghouse for Leadership programs.
- Duru-Bellat, M., Mons, N., & Bydanova, E. (2008). Cohésion scolaire et politiques éducatives. *Revue française de pédagogie*, 164, (julho-setembro), 37-54., 164, 37-54.
- Goleman, D., Boyatzis, R., & McKee, A. (2002). *Os novos líderes - A Inteligência Emocional nas Organizações*. Lisboa: Gradiva.
- House, R. J., Hanges, P. J., Javidan, M., Dorfman, P. W., & Gupta, V. (2004). *GLOBE Study of 62 Societies*. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Janosz, M., Georges, P., & Parent., S. (1998). L'environnement socioéducatif à l'école secondaire : un modèle théorique pour guider l'évaluation du milieu. *Revue Canadienne de Psychoéducation*, 27(2), 285-306.
- Komives, S., & Wagner, W. (2009). *Leadership for a Better World: Understanding the Social Change Model of Leadership Development*, Edition 2. San Francisco: Jossey-Bass.
- Kouzes, J. M., & Posner, B. Z. (2008). *The student leadership challenge - five practices for exemplary leaders*. San Francisco: Jossey-Bass a Wiley Imprint.
- Lizzio, A., Dempster, N., & Neumann, R. (2010). Pathways to formal and informal student leadership: the influence of peer and teacher-student relationships and level of school identification on students' motivations. *International Journal of Leadership in Education*, 14(1), 85-102.
- Mitra, D. (2006). Increasing Student voice and moving toward youth leadership. *The Prevention Researcher*, 13(1).
- Mitra, D. L., & Gross, S. J. (2009). Increasing Student Voice in High School Reform - Building Partnerships, Improving Outcomes. *Educational Management Administration & Leadership*, 37(4), 522-543.
- Teixeira, M. (2014). Olhares dos alunos sobre a escola: Clima e sentido de Pertença. In F. H. Veiga (Ed.), *Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas Internacionais da Psicologia e Educação / Students' Engagement in School: International Perspectives of Psychology and Education*. (pp. 266-278). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Teixeira, M., & Alves-Pinto, C. (2016). Liderança dos alunos, clima de escola e estilos educativos docentes: Olhares de alunos dos 3º ciclo e secundário. In F. H. Veiga (Ed.), *Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação - Motivação para*

o Desempenho Académico (pp. 187-202). Lisboa:
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
Veiga, F. H. (Ed.) (2014). Envolvimento dos Alunos na
Escola: Perspetivas Internacionais da Psicologia e
Educação.